

O DISTRITO DE FARO

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

EDITA: A. B. CRUZ—SEDE DA ADMINISTRAÇÃO: RUA FERREIRA NETTO, 2.—TYPOGRAPHIA DO DISTRITO DE FARO.

N.º 1606

ASSINATURAS: Anno, 1.600 réis; semestre, 900 réis; trimestre, 500 réis; para fora de Faro, acresce o preço das esmalfadas. Número avulso, 40 réis. Prudanças: Corro do jornal, 40 réis a bucha; anúncios, 20 réis.

Quinta-feira, 31 de janeiro de 1907

Toda a correspondência deve ser dirigida a A. B. Cruz. Os artigos enviados a repreção não serão restituídos. Anuncia-se que não publicação integral, recebendo-se na administração d'este jornal dois exemplares.

31.º ANNO

Segundo as ultimas estatísticas, em Portugal existem OITENTA ALPHABETOS por cada cem habitantes.

Só a CARTILHA MATERNA pode operar o milagre de extinguir, a breve trecho, esta enorme vergonha nacional.

Urge, pois, que o maravilhoso método seja oficialmente adoptado em todo o paiz.

Assim o reclamamos, em nome do progresso e da civilização.

FARO

Retiramos hoje o artigo d'esta secção.

Conselheiro monsenhor-conego Joaquim Maria Pereira Botto

Por cerca das dez horas da noite de quinta-feira, 24, trouxeram-nos os jornais da capital a notícia de ter alli falecido, na véspera, o nosso bom amigo conselheiro monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, reverendo conego da sé patriarcal de Lisboa. Victimou-o uma angina pectoris, ás tres horas da madrugada, após longos dias de mui doloroso sofrimento. Nasceu na Alhandra a 13 de março de 1851 e era filho de João Maria Pereira Botto e de D. Maria Cecília Ferreira Botto e irmão do commendador Francisco Maria Pereira Botto, fiscal das reais e vallariças; da sr. Ferreira Botto, farmacêutico em Alhandra, e da sr. D. Filomena Botto e Sousa.

Tendo concluído o curso teológico com muita distinção, recebeu as ordens de presbytero em 1875. No estudo dos preparatórios da carreira eclesiástica revelou notáveis aptidões para as matemáticas e philosophia. Foi professor de teologia e esteve na India, d'onde voltou, por falta de saúde, sendo, em 1882, nomeado professor de ciências eclesiásticas no seminário de Faro. Em 1884, foi provido num canonato da sé cathedral d'esta cidade e, alguns anos depois, num canonato da sé patriarcal de Lisboa, tendo lhe os seus serviços merecido a dignidade de monsenhor, cardeiro do papa Leão XIII.

Vulto prestigioso do clero português, o conselheiro monsenhor conego Botto era dotado de uma intelligença cultissima e de um carácter diamantino, que tornavam mui justamente apreciado o seu convívio. Modesto em extremo, sem pertencer ao numero dos que fazem ostentação de falsa sabedoria, incendiando conhecimentos que não possuem, era um eruditíssimo e consciente investidor científico.

Está ainda gravemente enfermo o sr. dr. Francisco Lázaro Cortes, distinssíssimo clínico, de Faro. Continuam a fazer os mais ardentes votos pelas suas melhorias.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Para informações: no escriptorio do sr. J. A. JUDICE FALHO em FARO.

• perdão aos marinheiros

Alem da pharmacia Alexandre, também os estabelecimentos dos srs. Francisco Matheus Fernandes e Antonio Fortunato dos Santos, de Faro, tem patentes listas para assinaturas pedindo clemência para os marinheiros barbaramente condenados em Lisboa, ha poucos meses.

Todos os cidadãos, em cujo peito pulsar um coração generoso, devem assinar aquelle appello à clemência régia.

Regressou no dia 21 a Faro o arcebispo bispo do Algarve, sr. D. António Mendes Hello. S. ex. rev. adoeceu, em seguida; mas já está restabelecido, o que muito e muito estimamos.

Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso excellentíssimo amigo sr. conselheiro José Vaz Queiroz Júdice de Abreu, muito esclarecido secretário geral do governo civil de Faro, que, ha poucos dias, foi acometido de uma syncope. Fazemos os mais enternecidos votos pelas suas melhorias.

Regressou de Lisboa, no dia 26, o governador civil de Faro, sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

O sr. administrador do concelho de Faro ausentou-se hontem para Lisboa, com demora de alguns dias. A sr. presidente da câmara municipal, que é quem legalmente o substitui, nemhuma participação fôr dada da facio. Está, pois, este concelho sem administrador e o distrito sem comissariado de polícia interino.

Nenhum reccio devemos, porém, ter de que possam surgir ocorrências que recaiam a presença d'aquella anciadade, porque vela pela segurança d'este concelho e distrito... a Fortude triunphante.

Que grandissimo pagedo o d'este desmanejar de feira abaliva!

Está melhor o nosso compatriota e excellentíssimo amigo sr. Camillo António de Azevedo, mui hemíquisto cavalheiro, que nas ultimas situações regeneradoras administrou a contento geral o concelho de Villa Nova de Portimão.

Fazemos os mais ardentes votos pelo completo restabelecimento do nosso amigo.

• lavrador

Este jornalzinho gratuito de propaganda agrícola, que hoje aparece, traz, além da noticia dos serviços do mez, artigos de Duarte de Oliveira, Pedro Bravo, Bento Carqueja, Eduardo Sequeira, Alberto Batalha Reis, C. Van Zeller e Adolpho Moller.

Mais uma offerta de valor anuncia o *Lavrador*: — Mandarão quatro garfos para exerçita da vadeira *Cabrenero Sauvignon*, cujas uvas dão grande valor ao vinho em quem entrarem.

Jeronymo Rato

ADVOGADO

Lagos

Professora diplomada

Lecciona 1.º e 2.º graos e favores. Rua Brito Cabrelha, valgo travessa de Alportel, 40, Faro.

São Braz de Alportel

CONSULTORIO JURIDICO

GAGO NOBRE—ARTHUR AGUEDO

ADVOGADOS

Consultas nos domingos. Rua de São Sebastião, 26, 28 e 30.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

No paiz do sol

Editado pela acreditada Livraria Moderna, de Lisboa, acaba de aparecer à venda o livro de Ludiviso de Menezes, esse "espírito de élite", que todos conhecem, esse trabalhador infatigável, que todos apreciam e que, confeccionando o seu novo trabalho literário, sombria impregnação e do hábito vital que o prodigamente derramou sobre este rincão do nosso paiz, em que o céo parece mais azul é em que pelas noites de luar a lua nos surge como que enzelada n'uma prata mala pura...

No paiz do sol é um verdadeiro repertório das impressões colhidas em excursões pelo Algarve, impressões que são todas registadas pittorescamente sob uma forma que encanta pela simplicidade e atraíe sempre pela notável pessimalissima e por esse fino espírito de observação e humorismo que caracteriza o estylo do auctor.

Se eu não conhecesse o auctor, havia de suppor o filho d'esta província; por tal modo elle sonhe identificar-se com a idiosyncacia dos tipos que descreve, é familiarizar-se com as cores locais das paizagens que enumera.

O livro abre com a anecdota ligeira *Já posou, mano garda*, em que atravessa um rão de humorismo ha um pouco da melancolia que Campoamor, a grande poeta hespanhol, por no seu graciosissimo *Sí yo supiera escribir*.

De facto, o rapaz da Fuzeta, perdido de amores pela cachopa que o despreza, procura o guarda da alfandega — um sabio, que até sabia escrever! — e dirige-se-lhe n'estes termos:

— Ah, mano garda! Não me faz um favorzinho, mano garda?

A galante andaluza de Campoamor, a mantilha negra a confirmar-se-lhe com os cabellos cor de azeviche, dirige-se ao velho parocho:

— Escribidme una carta, señor cura!

E o padre, accedendo, pitadeando talvez, e com um grande sorriso de malícia:

— Yo sé para quien es...

As situações são identicas. Viam as personagens. O guarda, insensível ao entusiasmo do rapaz e impulsivo pelas constantes exclamações de *Já posou, mano garda*, recheia a carta, de principio a fim, de manos gardas e de pugy,

Vem depois a leitura, e é então que a nota melancólica transparece na boca do enamorado alfabeto.

A hespanholu, cançado já o era de tantas protestos de amor, termina, suspirando, e afirma que mui mais diria... si supiera escribir.

O pobre marítimo da Fuzeta, n'uma situação quasi analoga, perdeu vagamente todo o ridículo que encheu a epistola, exclama, n'um mixto de melancolia angustiosa:

— Dá cinco réis para comprar um panito?

— Ah! mano garda! Se lhe parece que são muitos posens, creia uns dois ou três.

Ha em todo este animado quadinho, a que a Fuzeta, resplandecente na brancura dos seus casinhos muito caídos, serve de fundo, uma nota nostálgica, que, com muito pesar o digo, nem todos apreciarão.

Vem, seguidamente, uma *Divagação histórica*, que o auctor teve a amabilidade de me dedicar e em que se pretende justificar, com variadas assersões mais ou menos autorizadas, o emprego do posen.

Em assunto de tamanha importância e que será mais que suficiente para tirar o sonho a pliologos acreditados, em misero gaudaíero do estylo, consultei o *Elucidario de palavras, termos e phrases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje (este) tempo tem uma actualidade flagrante, apesar de escrito em 1798) regularmente se ignoraram, publicado, em beneficio da literatura portuguesa, por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.*

Procurei a forma archaica do verbo *pôr*. Eis o que encontrei:

• *Poer, pôr; no pretérito: pugy, eu puz. Doc. de 1312.*

A acreditar na erudita afirmação de Viterbo, o *pôr*, naturalmente proximo parente do *pugy*, deve ser de uma edade respeitável.

Vem depois um estudo sobre o *Processo de assimilação linguística*.

Pode muitô bem ser que o auctor tenha razão, affirmando que grande copia de archaismos se encontra ainda no falar do povo algarvio.

E digo: *pode ser*, porque, apesar de ter já falado com gente de todas as localidades da província, poncos archaismos lhe tenho nota.

do, não que em nutra a estulta pretensão de os saber de cor, mas porque, naturalmente, me haviam de despertar a atenção.

Archaismos, se os ha, genuínos d'esta província e sem à marca de exportação, devem ser difficultos de determinar, pelo labirinto que forçosamente havia de resultar de tanta fusão de raças cuja ethnographia é impossível precisar com rigor e em enjós idiomáticos figuravam elementos os mais antagónicos.

Esta heterogeneidade é, quanto a mim, uma verdadeira invenção de bronze, erguida perante os mais salbos investigadores, e tenho a atestado a os termos e fragmentos de termos arabicos, que ainda não foram, nem serão talvez nunca, de todo assimilados.

Em compensação, opino que abundam os províncianismos, devidos certamente ao alfabetismo, que contribui para o abastardamento da lingüagem, tritando, cá no Algarve, a bella sonoridade da lingua portuguesa e dando-lhe por vezes uma apariencia de chlorose e anemia... e vême logo à ideia a supplicia do pobre algarvio:

— Dá cinco réis para comprar um panito?

Monchique

Novo desastre acaha de suceder ao sr. António Thomaz Heliodoro, escrivão de fazenda d'este concelho. Na sexta-feira passada, em uma quinta proximo d'esta villa, fracturou um braço. Ao saltar um muro construído de pedras soltas, fez rolar consigo uma d'estas, por elle não se poder firmar na perna direita, ha tempo fracturada. D'ali a fractura do braço.

O sr. Heliodoro, que se acha melhor, já na segunda-feira d'esta semana compareceu na sua reparação.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Depois de algumas, poucas, horas de chuva, voltou o tempo primaveril. Seria de grande utilidade para a agricultura a continuação da chuva.

No dia 23, realisou-se na egreja matriz d'esta villa o concurso do sr. António Candeias Maio.

Esteve uns dias aqui o sr. João António Bernardo, junior, director do jornal o *Escrivão português*.

Acha-se melhor a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Alves.

Encontra-se enfermo o sogro do sr. António Gonçalves Maio.

No dia 20 passou o aniversário natalício da sr.ª D. Julia Correia Pissarra Cândido.

29 de janeiro de 1907.

(Do nosso correspondente.)

Pescarias

Foi confirmada a adjudicidade da concessão dos locaes das armazéns de pesca de sardinha pelo sistema valenciano denominadas *Boa ventura*, na costa de Olhão, *Senhora da Conceição*, na de Tavira, *Lustosa* e *Praia*, na de Faro, de que eram concessionários, respetivamente, a companhia de pescarias *Neptuno* e os srs. José Vicente Causado, Luiz Ramalho Ortigão e José Viegas Martins, junior. Estes locaes só serão postos em praça, quando houver algum pretendente, visto terem sido abandonados, por impropositivos.

O 2.º sargento de infantaria 4º sr. Augusto Alberto Mimoso requereu trinta dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar.

Acaba de ser nomeado para a comissão de delegado marítimo em Cezimbra o 2.º tenente auxiliar do serviço naval sr. Joaquim Soares, que, durante alguns anos, exerceu identica comissão na Fuzeta.

A requerimento dos srs. L. M. da Costa & C.º, de Lisboa, foi por sentença do tribunal comercial de Olhão declarado em estalo de quebra o sr. José de Mendonça Azinheira, comerciante, d'esta ultima praça, nomeado para administrador da massa o solicitador forense sr. António Joaquim Oliveira e assignado o prazo de trinta dias para reclamação de creditos.

Venda de predios urbanos em Faro

Vendem-se dois armazéns situados na travessa do Arco, à Porta Nova, em Faro, e uma morada de casas, na rua Nova das Alcaçarias, com o n.º 77 de polícia.

N'esta redacção se prestam os esclarecimentos necessários.

ACTO DE BENEFICENCIA

Fernandes & Fernandes, com engencia fúneraria na travessa Baleião, n.º 13, em Faro, desejam prestar um valioso auxilio aos que fallecem em precarias circumstâncias, para que não sejam lançados á terra os seus cadáveres, como é costume fazer-se com os d'aqueles a quem faltam os recursos, e para que

possam ter um funeral muito regular, como se passa a demonstrar.

Caixão forrado e pintado por dentro, quinze tochas de aliguer, homens para desempenhar todo o serviço, carro funerário, pano de cruz e despacho (funeral completo):

40000 réis

Caixão forrado por dentro e por fora e funeral nas mesmas condições:

55000 réis

Arrematação

2.º anuncio

No dia dezena do proximo mês de fevereiro, pelas onze horas da manhã, à porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na travessa Russinho, à Sé, hão de pôr-se em praça para venda e arrematação os seguintes bens, pertencentes ao casal inventariado de Manuel de Sousa Eusebio, conhecido por Manuel Eusebio Cavaco, morador, que foi, no sitio da Chibeira, freguesia de São Braz, os quais se vendem por deliberação do conselho de família para pagamento do passivo aprovado:

— Arrendamento da cortiça da herdade denominada *Carapella*, na freguesia de Santo Amaro de Veiros, concelho de Fronteira, feito por dez anos, o qual começou em janeiro de 1903 e hão de terminar em 31 de dezembro de 1911, pela renda total de 1:350\$000 réis, tendo o casal inventariado o direito só à metade d'este arrendamento e a obrigação do pagamento de 200\$000 réis. Um monte, na sitio da Chibeira, freguesia de São Braz, que consta de unsas de habitação, terças de semeiar, ameixieiras e alfarrabeiras, alodial, avaliado em 100\$000 réis. Uma courela, denominada *Terra Nova*, no dito sitio da Chibeira, freguesia de São Braz, que se compõe de terras de semeiar, ameixieiras, signeiras e ameixieiras e um dia de agna, alodial, avaliado em 200\$000 réis. Uma courela, denominada o *Mortorio*, no sitio da Horta dos Valbarinhos, freguesia de São Braz, que se compõe de terras de semeiar, signeiras e uma alfarrabeira, alodial, avaliada em 300\$000 réis. Um boeado de horta de regadio, no sitio da Fome do Tomo, freguesia de São Braz, que consta de terras de semeiar e ameixieiras, alodial, avaliado em 40\$000 réis. Uma courela, no sitio do Serrado do Botelho, freguesia de São Braz, que se compõe de vinha e signeiras, alodial, avaliada em 60\$000 réis.

Por este mesmo anuncio ficam citados os credores incertos para assistirem à arrematação.

Faro, dezena de janeiro de mil novecentos e sete.

MARCENERIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

MANUEL JOSÉ NOBRE

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, há sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos. NOVOS MODELOS

EXECUÇÃO RAPIDA DE QUALQUER ENCOMMENDA

Importação directa das fábricas, de oleudos, espelhos, baguettes, juntas, vitrins, stores, sumanha, crinas, burrões, tapetes, mobiliário em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, das melhores auctores alemães, diferentes modelos, de Lubetz, Horstmann e Christoff etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundância do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietário, em correspondência, há dezenas de annos, com os melhores e principais fabricantes do paiz, obtém por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para a presntação das novidades de melhor gosto e primor do trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra se n'este estabelecimento o que há de mais moderno em:

Adereços, pinseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em couro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de mesa e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se também um sortimento completo de objectos próprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatórias, argolas para guardanapos, bilheteiros, castiços de prata cincelada, guarda-jóias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, canetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trouam-se e concertam-se objectos de ourô e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.º

O BARATEIRO ALGARVIO

JOSE J. AGUAS

54 - RUA DA PALMA - 56

Lisboa

Ouro e prata a peso, brilhantes novos e usados

SEMPRE NOVIDADES

TUDO BARATO

COMPRA POR ALTO PREÇO JAIAS ANTIGAS

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacífico.

Dezembro, 26 — **Orion** — Para São Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres e portos do Pacífico.

Janeiro, 9 — **Orlana** — Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres e portos do Pacífico.

Janeiro, 23 — **Orissa** — Para São Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres e portos do Pacífico.

Fevereiro, 6 — **Ortega** — Para São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres e portos do Pacífico.

A começar pelo **Victoria**, os paquetes da Companhia do Pacífico tocarão alternadamente em Santos.

Os paquetes d'esta companhia tem magnificas accommodações para passageiros, dão vinho, à hora das comidas, em todas as classes e tem cozinha refeita por portugueses a bordo. Luz electrica em todas as classes e todos os melhores aparelhos de luxo moderno.

Para carga e passageiros trata-se com:

Os agentes, E. PINTO BASTO & C.º

Crédito do Sobre, 64, 1.º, LISBOA.

Prestam todos os esclarecimentos

Os correspondentes, EM FARO, J. C. MEALHA.

EM PORTIMÃO, PEDRO BENTO DE AZEVEDO.

Pedidos para o escriptorio geral

RUA CAES DO TOJO, 35, LISBOA

Comunicado

SÃO BRAZ DE ALPORTEL... COX-
CELHO

Chegou, solas todas as reservas, mas de fonte auctorizada, a noticia palpitante da creaçao do concelho de São Braz. Está assinado o decreto, mas só virá publicado no *Diário* depois do Entrudo, porque se recusa que a noticia, sendo conhecida nos meios diplomaticos, possa perturbar a paz mundial.

Aqui divulgou-se velozmente, como todos os segredos, e par isso se nota em todas as ruas e centros de palestra uma desusada animação. Passos acelerados, perna aqua, perna acida; gestos significativos, ora de independencia, em direcção a Faro, ora de agradecimento, em direcção desconfiada. Não parece estarmos na pata aldeia onde se espremeu o poeta do *Velho lago*.

Realisou-se, finalmente, o sonho dos srs. João Manuel e Rodrigo Valente, dois velhos incitadores que tem em suas as estopinhas a consultar todos os alfarrabios estatisticos que pudessem pôr em evidencia a supremacia de São Braz sobre muitas vilas do paiz. Vem realizado o seu sonho, elles, a Bartholoméus Dias d'este tormentoso cabo. Mas não é a elles que temos a agradecer; é aos novos, a esses demolidos Gaúchos, que um deputado da maioria classificou de *rapazinhos lieres*. Como devem de estar orgulhosos, mas de um orgulho justificado, porque, não trabalhando muito, viram em pouco tempo o exito surpreendente dos seus esforços!

Agora é pôr de parte todos os despeitos de gloria, todas as que tiunhais, para nos juntarmos n'um só corpo e erguermos bem alto o nome d'esses heróis, aproveitando para este fim a lapa de que o nosso amigo João Calçada mandara fazer para a junta de parochia. Conseguindo o principal, chavem os projectos, as iniciativas, os pedidos. E' um inferno a vida, actualmente, em São Braz! Falas de em expropriações, concessões, colocações, nomes de ruas, o demônio!

Entre a serie desencontrada de boatos, os que mais nos temem ferido o bichinho do ouvido são os seguintes:

— Que o sr. Custodio Soares pensa em propor à nova camara a expropriação de toda a villa, para ser reedificada segundo um plano que este cavalleiro adquiriu na Feira da Ladra, por um pinto em ouro, e que se diz pertencer ao marquez de Pombal, para o caso de novo terramoto desabar Lisboa.

— Que a nova camara deve dar o nome do sr. Bernardo de Pasos à travessa do Correio, como prova de reconhecimento pela sua prodigiosa actividade no seio da comissão.

— Que o sr. Virgilio de Passos vai pedir à camara para mandar forrar a corticeira todas as ruas, estradas e caminhos. Este pedido tem dois fins praticos: acabar com a crise corticeira e evitar as trepidações da sua bicycleta.

— Que o sr. Veiga é de opinião que o primeiro acto da edilidade seja um bodo monstruoso a todos os habitantes do concelho, começando já a aquisição de coelhos, perdizes, borrazhos, pombos, etc.

— Que o sr. João Rosa quer que a camara peça a transferencia da Santa Casa da Misericordia de Lisboa para São Braz, ficando elas com o exclusivo das loterias.

— Que o sr. Guerreiro pensa em officiar à camara para que solicite a transferencia da Universidade, por cinco annos, para São Braz.

Mais se diz que o sr. João Uva, fitando o seu tuíteiro *Jotuma d'Are*, sentenciava que nunca se daria a qualquer rua o nome do sr. Rosa.

— Que o sr. Machada vai pedir, por intermédio da camara, que o governo applique a lei da imprensa ao phylloxera. Este também é pratico.

— Que o sr. Carvalho promete não dizer mais a celebre phrase:

— Que raios de franquistas são estes!

— Que o sr. Valente garante não aceitar o lugar de recebedor do concelho, por ser incompativel com a sua situação de *patrulha-liberal-independentista*. Que grande nome, santo Deus! Este não tem nula de pratico.

— Que o sr. José Uva promete não se meter mais em questões de feiras e gados, para não torrar a ver scissões no seu partido.

E, como quem conta um conto, acrescenta um ponto, pode haver aqui qualquer inexactidão, do que pedimos desculpa simplesmente.

MATHIAS ZIG ZIG,

• O panorama.

Tem sido dado à estampa, com a sua regularidade, este esplendido *magazine semanal* ilustrado das famílias, que se publica no Porto, sob a direcção do seu proprietário, sr. José Maria da Costa.

O optimo papel, tipo novo e elegante, impressão nítida, assumtos de texto e de ilustrações interessantíssimos, todo este conjunto de requisitos torna a dita publicação uma das melhores do paiz e do estrangeiro no seu gênero.

O sumário do numero agora publicado e que corresponde à 24 do presente mês, é o seguinte: — *Texto: A festa militar. — A questão da carta. — Gambling Ship. — Escuta de espionagem. — Encenamento pelas sardichas. — O teor Cauca. — Revista literaria: Bodas de prata, por Alphonse Lautour. — Antonio Montes. — Para destruir mosquitos. — As notícias falsas. — O que o vento transpôr. — Quanto carne comem comer. — A disciplina das abelhas. — A explosão das falsas. — Fábricação do azeite por meio do serviço de máquina. — Os concursos da «Pauçaria». — Secção charadística. Gu vivas: Aspetto do Cunho da Regeneração durante a celebração da missa campal. — Aspetos do Gambling Ship. — Retratos de Figueiros, junior, empresario do teatro Aguião, de Ouro, e Antonio Montes, director. — Na taberna do Ilo Gasme, em Nauvarez. Música: Brinde, valsa.*

Assinatura: — Portugal: anno, 25000 réis; semestre, 15000 réis; trimestre, 5000 réis. Brasil e África: anno, 25000 réis. Número avulso, 10 réis.

Os escriptórios da redacção e administrativa estão installedos na rua de Atouguia, 225, 1.º, Porto.

No dia 21, realizou-se a eleição dos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Artística Fareuse para o corrente anno social, ficando assim constituídos: — *Assemblea geral. Effectivos: José Maria Paulino Fernandes, presidente; Francisco Agustino Aleixo, vice presidente; José Viegas Samorinha, 1.º secretario; Antônio Thomaz Ramos, 2.º dito. Substitutos: David José Torres e Antônio Pereira Rosalia. Direcção. Effectivos: José Carlos Pimenta, Antônio Salvador Mendes, Antônio Jacinto, junior, Antônio José de Campos, Francisco dos Santos Silva, João de Sousa Guerreiro e José Cândido Belles. Suplentes: João Francisco de Oliveira, Ventura da Cruz Carapinha e José Martins Nurtista. Conselho fiscal. Effectivos: Antônio Gonçalves São Braz, Manuel Ignacio Nugas e João Leonardo Tavares. Suplentes: João Xavier da Silva Reis, José Vicente dos Santos e José dos Reis.*

— Regressou de Lisboa, no dia 28, o nosso patrício e dedicado amigo sr. Antônio Pedro Leal.

— O Club Fareuse dá reuniões familiares hoje e em 7, 11 e 12 de fevereiro e baile em 9 d'este ultimo mês.

— Por ter adoecido o nosso velho amigo sr. Guilherme Xavier de Basto, foi mandado dirigir a delegação da alfândega da Lisboa em Portimão o aspirante sr. Manuel José Netto, chefe do posto de despacho em Albufeira.

— Por ter atingido o limite de idade, passou à situação de reserva o tenente-coronel de infanteria, graduado, em serviço no ministerio das obras publicas, sr. João Caetano de Sármiento Osorio.

— Tem estado doente o nosso patrício e estimável amigo sr. José Maria Loureiro, escrivão de justiça em Olhão. Desejamos-lhe melhoras.

— No concurso para conservadores privativos do registo predial, cujas provas terminaram em 20 do corrente mês, os candidatos srs. drs. Alberto Centeno e Eduardo Leonardo de Mendonça foram classificados com 2 B e 3 E.

— Que o sr. Carvalho promete não dizer mais a celebre phrase:

Companhia fabril Singer

Esta reputadissima empresa, com sucursais nos centros mais populares do mundo, tem feito enorme distribuição de um seu mimoso almanach para 1907, o qual traz uma bonita capa a cores e, alem do calendario e informaçoes sobre correio, telegrapho, selo, preços de corridas de trens de praça, passagens em caminhos de ferro e em vapores no Tejo, inseri muitas desenhos de máquinas de costura e indicações sobre os accessórios d'estas.

— Agradecemos os exemplares d'este almanach que nos foram oferecidos.

Conservaria Pomona

Venda de foros comprehendidos nas leis de desamortisaçao

Em 14 de fevereiro, vão à praça na repartição de fazenda do districto de Faro os seguintes foros pelos preços respectivamente designados:

— Com laudem de quarentena FOROS PERTENCENTES À CONFRA-
RIA DAS ALMAS, DA FREGUEZIA
DE SÃO CLEMENTE, DE LOU-
CÉ

Agradecemos os exemplares d'este almanach, com que fomos brindados.

Boliqueime

Como havia prenotado, realisou-se aqui, no dia 20 do corrente, a festividade do Martyr São Sebastião, padroeiro d'esta freguezia, sendo orador sagrado o reverendo Bernardino Pessanha, que mais uma vez confirmou a excelencia dos seus dotes oratórios. Depois da missa, saiu a procissão pelas ruas do povo.

— Estão muito contentes os proprietários e lavradores d'esta freguezia, por ter chovido na semana finda. Quasi todos elles ainda não tinham feito as suas lavoras, estando a maior parte dos terrenos por semear.

— Veio aqui no domingo o sr. José Eduardo da França Leal, recebedor proposto d'este concelho.

— Também vimos aqui n'esse dia os srs. Francisco de Assis da França Leal, Manuel Gonçalves Rocheta, Francisco Guerreiro Mealha, João de Brito Farrajota e Francisco Fernandes da Silva, todos da villa de Loulé.

— Os gatinhos andam desafundados n'esta freguezia, desde certo tempo.

— Ha dias, combaram o estabelecimento do sr. Jacinto Guerreiro Apolonia, levando lhe dinheiro e uma porção de tabaco.

— Em São Faustino, a um polbre rapaz, que estava para casar, levaram lhe 5000 réis em dinheiro, um relógio e o fato.

— Na presente semana, tentaram escalar o telhado da casa de residencia do reverendo parochio ilustra freguezia, alim de roubar galinhas ou qualquer outra coisa; não conseguindo, porém, o seu intento, por haverem sido presentidos pelos cães que se achavam no quintal. Aiuda assim, algum dano no fizeram, porque partiram diferentes telhas.

— A autoridade competente pede-se as devidas providencias, para que a vida e fazenda de cada um não estejam à mercê dos amigos do alheio.

— Celebrou-se na quarta feira o enlace matrimonial do sr. Luiz Pereira com a sr. D. Maria Ignacia da Encarnação Palma, ambos d'este povo. Foram testemunhas o reverendo doão de Sousa Valete e q. sr. Bento Frazão, dos Malhadas.

— Desejamos felicidades aos noivos.

— Deve aqui realizar-se no sábado a procissão e benção das Caudeiras. E' n'este dia que muita gente tira experiência do azeite ser unido ou pouco abundante em azetina.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. José Antônio Maria, acreditado comerciante, n'esse povo. Desejamos lhe melhoras.

— 29 de jaueiro de 1907.

(Do nosso correspondente).

Companhia fabril Singer

Esta reputadissima empresa, com sucursais nos centros mais populares do mundo, tem feito enorme distribuição de um seu mimoso almanach para 1907, o qual traz

uma bonita capa a cores e, alem do calendario e informaçoes sobre correio, telegrapho, selo, preços de corridas de trens de praça, passagens em caminhos de ferro e em vapores no Tejo, inseri muitas desenhos de máquinas de costura e indicações sobre os accessórios d'estas.

— Agradecemos os exemplares d'este almanach que nos foram oferecidos.

— Que figueiras, com uma oliveira,

no dito sitio. Emphytenta, Manuel Marques, de Vale Formoso, 560 réis.

— Dito de 200 réis, idem em terra de alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, Lourenço de Sousa Clumbinho, de Alfarrabeira. 5180 réis.

— Dito de 55 réis, idem em terra de alfarrabeiras e figueiras, no dito sitio. Emphytenta, Lourenço Diogo, de Alfarrabeira. 1545 réis.

— Dito de 5,385 de trigo, idem em terra com alfarrabeiras; no sitio de Moncaren, junto à Rascova. Emphytenta, Manuel Viegas Casado. 4585 réis.

— Dito de 16,155 de trigo, idem em terra com alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, Francisco Viegas, junior. 15330 réis.

— Dito de 3,590 de trigo, idem em terra de figueiras e alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, António Gonçalves, da Cova. 5145 réis.

— Dito de 8,975 de trigo, idem em terra de barrocal, com alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, António de Brito, das Pereiras. 75200 réis.

— Dito de 5,385 de trigo, idem em terra de alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, Francisco Guerreiro, de Vicençia. 25035 réis.

— Dito de 700 réis, idem, com figueiras e duas oliveiras, no sitio de Valle de Asnos. Emphytenta, João José de Barros Aragão, de Loulé. 85640 réis.

— Dito de 1,795 de trigo, idem em terra de barrocal, com alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, José da Encarnação, de Quartos. 15705 réis.

— Dito de 7,180 de trigo, idem em terra de alfarrabeiras, figueiras e amendoeiras, no dito sitio. Emphytenta, Vicente Farias, de Vale Formoso. 51515 réis.

— Dito de 19,745 de trigo, idem em terra de semear, com alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, Manuel Auselmo, da Arcia. 15550 réis.

— Dito de 12,565 de trigo, idem, no dito sitio. Emphytenta, Francisco José Leal. 95950 réis.

— Dito de 3,590 de trigo, idem em terra de barrocal, no dito sitio. Emphytenta, Manuel Pires Fragaos Barros, de Almancil. 35145 réis.

— Dito de 7,180 de trigo, idem em terra de barrocal, no dito sitio. Emphytenta, Manuel Guerreiro, de Alfeite. 65460 réis.

— Dito de 7,180 de trigo, idem, no dito sitio. Emphytenta, Manuel Guerreiro, de Alfeite. 65285 réis.

— Dito de 3,590 de trigo, idem em terra de semear, com alfarrabeiras, no dito sitio. Emphytenta, Genoveva Lopes, viúva de José Nevoro, de Vale Formoso. 51520 réis.

— No paiz do sol

Dos prelos da Empresa da História de Portugal acaba de sair a primeira parte do unicamente livro de Ludovico de Menezes. No paiz do sol, intitulada *Impressões* e é toda ella uma valiosa e interessante descripção de pessoas, usos e costumes do Algarve.

No presente numero do *Distrito de Faro* um nosso collaborador litterario faz mais desenvolvida referencia ao precioso livrinho.

Agradecendo, muito penhorados, o exemplar da obra *No paiz do sol*, com que Ludovico de Menezes nos distinguiu, acrescentaremos que a segunda parte, intitulada *Perfis*, está em preparação, assim como *Memorias de Pauhão, Nariz de rão, Secretario da reacção*, pelo mesmo auctor.

Para o serviço de infantaria do nosso exercito acabam de ser importadas de Berlim mais tres mil espingardas Manser-Vergneiro.

— O tenente de infantaria sr. Francisco de Assis Chrispin, a quem acha de ser concedida licença de trinta dias e que chegou de Lisboa na segunda feira da penultima semana, partiu para a capital no dia seguinte. Crece se que, por doença, desistirá de servir no ultramar.

— O sr. commendador Manuel de Sant'Anna da Lança Cordeiro, abastado proprietario, de Beja, renunciou o titulo de conde, que lhe fora oferecido por intermedio do chefe do governo.

Conselheiro monsenhor-conego Botto

Por iniciativa do sr. Francisco Ignacio dos Reis, reverendo prior da freguesia da sede do concelho de Olhão, celebrou-se em 30 de janeiro ultimo, na igreja matriz d'aquele villa, com a assistência de numerosos fiéis de ambos os sexos, ofício fúnebre e missa de *requiem* comemorando o passamento do conselheiro monsenhor-conego Joaquim Maria Pereira Botto, antigo vice-reitor do seminário episcopal de Faro.

N'aquelle solenne acto compreveram os seguintes presbíteros, que, como o sr. prior Reis, cursaram as *anças* do referido instituto de educação religiosa:— reverendos Manuel José da Oliveira, parroco da freguesia de Quelhos; José Martins Palmeiro, parroco da de Pexão; João Avelino da Silva, parroco da da Fuzeta; Silva Ramos, parroco encarregado da de Moncarapacho; Gomes, ajudador da de Olhão; João de Mendonça Vinhas, ajudador da de Estoy; e João Machado Gonçalves, junior.

Em alguns pontos do concelho de Silves a gatimagem anda desforada.

Na noite de 1 para 2 do corrente mês, os ladrões assaltaram a quintal da casa de residência do reverendo prior da freguesia da Algoz, roulando todo o toucinho e dois presuntos grandes, que se achavam arrecadados num armazém.

Dá-se uma recompensa a quem descobrir os ratoneiros.

Também na véspera, à noite, tinham sido roubadas vinte e duas gallinhas e seis coelhos, em Walla-de-Taias, sítio da freguesia da sede d'aquelle concelho.

Audiencia geral

Em audiencia geral da comarca de Tavira responderam, nos dias 31 de janeiro ultimo e 1 do corrente mês, o sr. António do Sacramento Costa, comerciante, d'aquela praça, e sua crenda Rosa das Dores, pelo crime de fogo posso.

O digno agente do ministerio público, sr. dr. António Maria Fructuoso da Silva, fez aos reos uma acusação severissima, de que os defendeu brillantemente o sr. dr. Diogo João Mestreiros Netto, conseguindo que fossem absolvidos, sentença que foi muito bem recebida pelo público.

O nosso prezado collega do *Heraldo* refere-se nos seguintes termos à notável defesa produzida pelo distinguido advogado:

«Seguiu-se lhe no uso da palavra o dr. Mestreiros Netto, advogado dos reos e que pela primeira vez fala no tribunal d'esta comarca. Precédia-a a reputação de ser um dos mais distinguidos e illustres oradores algarvios, sustentando no foro o mesmo verbo eloquente e a mesma ardência suggestiva de expressão que o salientaram em Coimbra n'uma das mais famosas gerações académicas. Pois essa reputação confirmou a Mestreiros Netto com o seu discurso de sexta feira, vibrante, conciso, ora com tonalidades encantadoras de arte, ora com rasgos imponentes de eloquência. Sempre em íntima e perfeita alliance, o estro e a arte uniram o condão de interessar o seu discurso em dois aspectos diferentes—a convicção e o encanto; e muitas vezes nos interrumpíam sobre se mais admirar a clareza, vitoriosa e inalhável da sua argumentação, se o fogor vehemente dos seus impetos de oratoria, que pareciam dominar-nos de súbito, como se fossem a verdade em toda a sua resplandescência de luz.»

À fazer o seu relatório, o meritíssimo presidente do tribunal, sr. dr. João Duarte Sereno, também produziu um bem dedicado discurso, n'um ponto do qual—forgoso e dízelo—não foi, todavia, respeitada a mais sá doctrina jurídica.

EM PLENO CARNAVAL

QUADROS VIVOS...

Recordações...

Não vão por forma alguma julgar os nossos amáveis leitores que os vamos transportar, sem sua autorização, a esses luxuosos salões de Paris, onde as mais lindas e encantadoras *demi-mondaines* se nos apresentam com a mesma *toilette* da nossa rainha Eva, no paraíso, mostrando-nos em diversas posições a sua linda plasticidade, como se fosse para servir de modelo aos melhores escultores da escola romana. Esses salões de prazer, phantasticamente adornados, cheios de intensa luz e de espelhos, e onde as flores e as finas essências nos inebriam com o seu delicado aroma, não só nos convoram a amar, mas também nos encantam, ainda pelas suas lindas harmonias, como se foras música celestial, ou a reprodução fiel de canticos de fadas ou das *Mil e uma noites*.

Em Faro, ombrão velho e sem saborão carnaval não tem a graça e os atractivos do das grandes capitais, resta-nos apenas uma coisa, que, estamos certos, resistirá ainda por *alguns séculos*; tal é a sua incontestável beleza e, principalmente, comodidade e elegância.

Como já deverão ter adivinhado, queremos referir-nos aos celebres **Gabões de Avelro** e **Sobretudos da moda**, do nosso amigo Costa. Na realidade, são indo que há de melhor para as grandes conquistas, como já por milhares de vezes tem provado, sempre que tem por seu general em chefe o grande Cupido, e dois presuntos grandes, que se achavam arrecadados num armazém.

Dá-se uma recompensa a quem descobrir os ratoneiros.

Também na véspera, à noite, tinham sido roubadas vinte e duas gallinhas e seis coelhos, em Walla-de-Taias, sítio da freguesia da sede d'aquelle concelho.

Audiencia geral

Em audiencia geral da comarca de Tavira responderam, nos dias 31 de janeiro ultimo e 1 do corrente mês, o sr. António do Sacramento Costa, comerciante, d'aquela praça, e sua crenda Rosa das Dores, pelo crime de fogo posso.

O digno agente do ministerio público, sr. dr. António Maria Fructuoso da Silva, fez aos reos uma acusação severissima, de que os defendeu brillantemente o sr. dr. Diogo João Mestreiros Netto, conseguindo que fossem absolvidos, sentença que foi muito bem recebida pelo público.

O nosso prezado collega do *Heraldo* refere-se nos seguintes termos à notável defesa produzida pelo distinguido advogado:

«Seguiu-se lhe no uso da palavra o dr. Mestreiros Netto, advogado dos reos e que pela primeira vez fala no tribunal d'esta comarca. Precédia-a a reputação de ser um dos mais distinguidos e illustres oradores algarvios, sustentando no foro o mesmo verbo eloquente e a mesma ardência suggestiva de expressão que o salientaram em Coimbra n'uma das mais famosas gerações académicas. Pois essa reputação confirmou a Mestreiros Netto com o seu discurso de sexta feira, vibrante, conciso, ora com tonalidades encantadoras de arte, ora com rasgos imponentes de eloquência. Sempre em íntima e perfeita alliance, o estro e a arte uniram o condão de interessar o seu discurso em dois aspectos diferentes—a convicção e o encanto; e muitas vezes nos interrumpíam sobre se mais admirar a clareza, vitoriosa e inalhável da sua argumentação, se o fogor vehemente dos seus impetos de oratoria, que pareciam dominar-nos de súbito, como se fossem a verdade em toda a sua resplandescência de luz.»

À fazer o seu relatório, o meritíssimo presidente do tribunal, sr. dr. João Duarte Sereno, também produziu um bem dedicado discurso, n'um ponto do qual—forgoso e dízelo—não foi, todavia, respeitada a mais sá doctrina jurídica.

Dr. Estevão de Vasconcelos

Este distinto clérigo e nosso prezado cónprovinciano acha de ser vítima de um desastre, que lamentamos profundamente.

Por cerca das vinte horas da noite de 28 do mês findo, escorregando numas escadas de laranjeira, no quintal da sua casa de residência, em Villa Real de Santo António, caiu sobre o braço esquerdo, fracturando-o pelo cotovelo. Foi lhe, nessa noite, aplicado um apparelo provisório. No dia seguinte, o sr. dr. Vasconcelos partiu para Lisboa, assim de ser ali tratado. Desde Faro até à capital, acompanhou-o seu tio sr. engenheiro José Estevão Afonso.

Em Lisboa, os srs. drs. Cabral e Salazar examinaram a fratura e o sr. dr. Carlos Santos procedeu no exame radiographico.

São bastante satisfactorias as notícias recebidas sobre o estado do enfermo, havendo bem fundadas esperanças de que este se restabelecerá de todo dentro de curto lapso de tempo.

A semana Ilustrada

Para que de todo cessem as dificuldades e prejuízos que ilustram advindos de ser aberta fallaria ao proprietário da *Semana Ilustrada*, semanário que terminou a sua publicação e nada de comum tinha com a empresa de *A Semana Ilustrada*, a respeitiva empresa resolvendo, a contar do próximo número, mudar o título ao seu semanário, que passará a de *Novo Ilustrado*.

REVISTA ILUSTRADA

Como a mudança de título importa vários trabalhos impossíveis de realizar no curto espaço de uma semana, o primeiro número da *REVISTA ILUSTRADA* sairá em 16 do presente mês de fevereiro, continuando depois a sair com toda a regularidade, como até aqui tem salido *A Semana Ilustrada*, aos sublados. Os assinantes em nada são prejudicados, por isso que as assinaturas são por série de numeros.

Como prova de reconhecimento pela maneira por que *A Semana Ilustrada* foi sido acolhida, a *REVISTA ILUSTRADA* ampliará as suas secções, procurará aumentar o numero dos seus colaboradores com alguns nomes dos mais laureados nas letras portuguesas.

Os escritórios da redução e administração continuam na rua dos Retreiros, 131, Lisboa.

Carnaval em Loulé

PROGRAMMA DOS FESTEJOS

Domingo.—Alvorada pelas filarmónicas. *Matinée* pelo Grupo Cómico-Dramático Louletano. Rifa de prendas, recidas pelas danças de Loulé em benefício dos pobres. Diversões populares.

Segunda feira.—Batalha de flores com carros allegóricos. Luctas de confetti e bombons. Bando preparatório para entear as despezas do bolo aos pobres. Prémio ao melhor carro. De noite, às nove horas, espectáculo pelo grupo acima referido.

Terça feira.—Bolo aos pobres, assistido por todo o elemento oficial e élite louletana. Nova batalha de flores. Um prémio de surpresa ao melhor carro. Marcha burlesca com instrumentos exquisitos pelos membros da comissão.

Têm passado mal de saúde a menina Maria Feliciana Júdice Parreira, estremecida filha do nosso prezado collega sr. Jacinto da Cunha Parreira. Por conselho do distinto médico assistente, sr. dr. Francisco Vaz, a doente foi mudar de ares para a quinta de Bella Fria, aprazível vivenda que os irmãos Parreira possuem nos arredores de Tavira.

O sr. Carlos Quintino Travassos Lopes, alferes de infantaria 27, desistiu de ir servir no ultramar.

No dia 30 do mês findo, faleceu em Lisboa o contraalmirante reformado sr. João Carlos Adrião. Exerceu há anos a comissão de chefe do departamento marítimo do sul e capitão do porto de Faro. Contava setenta e seis

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 anos d'idade, tanto e tanto sofreu o rachitismo e seus efeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse à pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor próprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma criança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadi, manifestando um bem estar constante, devido à Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saúde e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Nota bem, podes que a emulsão era do Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de óleo do fígado de bacalhau norueguês (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fábrica que é tão perfeita quanto pode ser, como resultado do largo e extenso e dispendioso ensaio. Outras emulsões muitas vezes contêm óleos inferiores, que frequentemente nem são do bacalhau.

Este esplêndido produto só se pode obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuína.

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Farmácias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassel & Cia., Succ., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

annos de idade e era extremamente bondoso.

Os nossos pezames a sua família.

—Regressou hontem de Lisboa o nosso particular amigo sr. conde de Cabo de Santa Maria, que partiu ali partira, com sua esposa, em poucos dias.

Alfonso Alvaro Freire

Acha-se em Faro, desde 28 do mês findo, o nosso patrício e velho amigo sr. Alfonso Alvaro Freire, digno sub-chefe da estação central telegraphica de Lisboa.

Por occasião da saída do sr. Freire da Guarda, todos os jornais d'aquela vila fizeram as mais elogiosas referências à maneira cabal com que desempenhou o cargo de chefe dos serviços telegraphica postais da respectiva estação. Volgemos sinceramente com estes merecidos homenagens, tributada ao nosso patrício e velho amigo.

Uma d'essas folhas, o *Jornal do Povo*, de 9 do mês findo, expressa-se assim:

No dia 5 do corrente, retirou para Lisboa, onde foi colocado como sub-chefe da estação principal telegraphica, o sr. Alfonso Alvaro Freire, que aqui exerceu por algum tempo o lugar de chefe dos serviços telegraphica postais do distrito.

O distinto funcionário, — dos mais zelosos e empíridos que aqui tem estado, — deixou no pescador seu subordinado e em todas as pessoas que tiveram a honra de o conhecer e tratar as mais gratas recordações e as mais sinceras saudades.

Era um perfeito cavallheiro, que soube sempre alliar o rigoroso cumprimento dos seus deveres com a cortezia mais aprimorada para quantos o procuravam.

O *Jornal do Povo*, interpretando os sentimentos de toda a cidade e de todo o distrito, apresenta ao sr. Alfonso Alvaro Freire os seus respeitosos cumprimentos na despedida, fazendo votos por que no seu novo lugar, na capital, encontre, — como é de esperar, — o premio devido ao seu talento profissional e aos seus meritos partidários.

Iniciativa louvável

Por proposta do seu digno presidente, reverendo prior José António Monteiro, que é um dos membros mais ilustres do clero algarvio, a junta de parochias de Budens, representou ao sr. director geral dos correios, pedindo para os povos d'aquela freguesia os seguintes três alhambraios, que se impõem pela sua importância e necessidade:

— Que o serviço do correio entre Lagos e Vila do Bispo seja feito por cario de quatro rodas, passado a parreira, para maior segurança das viadas e comodidade dos passageiros.

— Que seja erodida uma caixa postal em Burgau, povoação marítima pertencente à freguesia de Budens, e já importante pela sua desenvolvida indústria da pesca.

— Que também seja erodida uma caixa postal em Barreiro de São Miguel, outra povoação não menos importante, que em tempo não sede de parreira e presentemente faz grande comércio de cereais, figos e cortiça.

Além pediu que o correio para as duas últimas das referidas povoações seja feito directamente entre elas e Lagos.

Estamos certos de que o sr. director geral dos correios, zeloso, como sempre tem mostrado ser, do bem-estar dos povos e do bom serviço da direção a seu cargo, do melhor grado se prestará a atender tão justas reclamações.

Pharmacia Machada, Ju-

ior

Esta conhecida e acreditada farmácia, instalada na importante freguesia de São Braz de Alportel, acaba de distribuir profusamente um minoso alhambraide para 1907. O elegante urrinho traz uma bonita capa a viro e cores e, além do calendário, insere informações sobre feriados gerais, férias, eclipses, diligências, telegraphia, correio, sello, caminhos de ferro, feiras e mercados do Algarve, teatros de Lisboa e praça de tourós e a notícia de muitos dos principais preparados expostos à venda na dita farmácia.

Agradecemos os exemplares d'este alhambra, com que o sr. José Pereira da Machada, junior, proprietário da mesma farmácia, nos distinguiu.

Contribuições

Está prorrogado até 28 do presente mês o prazo para pagamento voluntário das contribuições gerais do estado. Este prazo é ininterrupto.